PÔSTER CIENTÍFICO DIGITAL

Mediação da linguagem no Atendimento Educacional Especializado: percursos linguísticos de estudantes surdos e de crianças com Transtorno do Espectro Autista



CIÊNCIAS HUMANAS | Linguagem e Educação Inclusiva

Denise Rodrigues de Freitas (Mestranda) · Luiz Fernando da Silva Lourenço (Doutorando) · Profa. Dra. Eliamar Godoi

Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos · denise.ufu@gmail.com · luizfernandoslourenco@gmail.com · eliamarufu@gmail.com

Eixos temáticos: 3. Inclusão, Acessibilidade e Diversidade · 4. Pedagogias Digitais, Avaliação e Desenvolvimento Docente

01 PROBLEMA E OBJETIVO

- Práticas escolares centradas na relação som–letra podem tomar o percurso da criança ouvinte como padrão.
- Na perspectiva bilíngue, o estudante surdo tem a Libras como primeira língua e o português escrito como segunda.
- Na criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a linguagem oral é heterogênea, e a comunicação pode envolver ecolalia e Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA).
- Objetivo: identificar aproximações e diferenças na mediação da linguagem no Atendimento Educacional Especializado (AEE) e como os documentos de planejamento do AEE podem revelar a concepção de linguagem docente.

02 METODOLOGIA

- Ensaio teórico qualitativo, por pesquisa bibliográfica (Gil, 2002), com fontes selecionadas intencionalmente.
- Referenciais: mediação e Zona de Desenvolvimento Proximal (Vigotski, 1978/2007), dialogismo (Bakhtin, 1979/2011) e Interacionismo Sociodiscursivo (ISD; Bronckart, 1997/2009).
- Fontes: português como segunda língua para surdos, linguagem no TEA e documentos do AEE (Ministério da Educação, 2008; Damázio, 2007).
- Critérios: ponto de partida da mediação, recursos recomendados e posição diante da norma linguística escolar.
- O ISD fundamenta uma proposta de análise dos planos de AEE, não executada neste ensaio.

03 RESULTADOS E DISCUSSÃO

MESMA EXIGÊNCIA, RECURSOS COM FUNÇÕES DISTINTAS

	Estudante surdo	Criança com TEA
Linguagem	Na perspectiva bilíngue: Libras como primeira língua; português escrito como segunda língua	Linguagem oral heterogênea: diferentes níveis de funcionalidade da fala e de repertório verbal, com ou sem ecolalia
Ponto de partida	Repertório em Libras, reconhecida como língua plena e base para a escrita	Gestos, olhares, ecolalia e CAA como formas legítimas de comunicação
Papel do visual	A Libras tem modalidade visual-espacial; imagens podem apoiar a leitura e a escrita	Apoios visuais e rotinas favorecem a compreensão e organizam a interação, com ou sem fala funcional
Recursos digitais	Vídeos em Libras	Aplicativos de CAA: apoio à compreensão, à expressão e à participação, com ou sem fala funcional

Síntese da leitura comparativa (Quadros & Schmiedt, 2006; Salles et al., 2004; Klin, 2006; Prizant & Duchan, 1981; Negrão et al., 2025; Nunes & Walter, 2020)

DESTAQUES

Convergência: a mediação parte do repertório efetivo do estudante, não da oralidade típica.

Especificidade: para o surdo, o visual é o canal da própria língua; no TEA, organiza e complementa a comunicação.

Planejamento: metas centradas em famílias silábicas (surdez) ou na correção da fala (TEA) podem indicar o modelo ouvinte e oral, conforme o estudante e o contexto.

04 CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES

- Surdez e TEA são percursos de linguagem distintos, e a mediação no AEE precisa respeitar essa diferença.
- O professor parte do repertório efetivo de cada estudante, não do modelo ouvinte e oral.
- Recursos visuais e digitais são escolhidos pela função que cumprem em cada caso.
- Os planos de AEE podem oferecer indícios da concepção de linguagem docente e subsidiar a formação.

Desdobramentos: por seu caráter teórico, o estudo abre possibilidades para pesquisas empíricas sobre a mediação da linguagem nos planos e nas interações do AEE.

05 REFERÊNCIAS ESSENCIAIS

Bakhtin, M. M. (2011). *Estética da criação verbal* (P. Bezerra, Trad.; 6ª ed.). WMF Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1979)

Bronckart, J.-P. (2009). *Atividade de linguagem, textos e discursos: Por um interacionismo sociodiscursivo* (A. R. Machado & P. Cunha, Trads.; 2ª ed.). Educ. (Trabalho original publicado em 1997)

Klin, A. (2006). Autismo e síndrome de Asperger: Uma visão geral. *Revista Brasileira de Psiquiatria, 28*(Supl. 1), s3–s11. https://doi.org/10.1590/S1516-44462006000500002

Quadros, R. M., & Schmiedt, M. L. P. (2006). *Ideias para ensinar português para alunos surdos*. MEC/SEESP. http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf

Vigotski, L. S. (2007). *A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores* (J. Cipolla Neto, L. S. M. Barreto, & S. C. Afeche, Trads.; 7ª ed.). Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1978)

PALAVRAS-CHAVE

Educação Inclusiva · Acessibilidade · Diversidade · Metodologia e Estratégias Pedagógicas · Desenvolvimento Docente

Lista completa de referências